

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM: AS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DO CODAP/UFS EM CENA

*Urandi Rosa Novais* (CODAP/UFS)  
[urandinovais@gmail.com](mailto:urandinovais@gmail.com)

## RESUMO

Tomando por base o conceito de gênero textual proposto por Marcuschi (2008), que o considera enquanto uma prática social e prática textual discursiva, ou seja, um modelo correspondente a formas sociais estabelecidas e reconhecidas nas situações de comunicação em que ocorrem, bem como os pressupostos de Koch (2013) acerca da construção textual e dos elementos pragmáticos do texto, o presente trabalho traz a campo o resultado das atividades de produção textual realizadas no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Sergipe, realizadas pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio, como o intuito de desenvolver as habilidades e competências de produção textual deles. Foi escolhido o gênero textual Reportagem, para que os alunos pudessem explorar os diversos elementos que englobam a produção de um gênero textual tão presente na vida cotidiana deles. O trabalho foi desenvolvido com realização de oficinas de escolha de temas, pesquisa e coleta de material, estudo dos elementos pragmáticos do texto, oficinas de produção, revisão e refação textual, contribuindo na formação de sujeitos produtores e receptores de textos, com uma visão crítica e reflexiva acerca da produção textual, pois como afirmam Antunes (2003), Koch e Elias (2006), e Marcuschi (2008) o sentido não está no texto, mas se constitui na interação autor–texto–leitor.

### Palavras-chave:

Reportagem. Texto. Gênero Textual. Produção Textual.

## 1. Introdução

Desenvolver habilidades e competências comunicativas de leitura, produção e interpretação textuais é um dos grandes objetivos a serem alcançados pelo ensino de língua portuguesa, durante toda a educação básica, principalmente nas séries do Ensino Médio. Pois, nessa etapa de ensino, conforme os PCNEM (2000), o ensino da língua portuguesa busca desenvolver no aluno o senso crítico, fazendo com que o educando perceba as múltiplas formas de comunicação, tornando-o capacitado para o exercício da cidadania enquanto sujeito receptor, leitor e produtor dos mais diversos textos com os quais se depara no dia a dia.

Ainda nesse viés, o Ensino Médio deve preparar o aluno para o exercício da cidadania e também prepará-lo para seguir os estudos e sua

inserção no mercado de trabalho. Mas, infelizmente, os dados nos mostram que essa etapa da educação básica tem sido muito problemática, pois nela há muita evasão, repetência e desistência, fazendo com que ela não alcance os objetivos pretendidos. Além do mais, as mudanças políticas e reformas que nem sempre são bem aplicadas têm contribuído para esse cenário problemático do Ensino Médio. Conforme a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018):

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras. (BRASIL, 2018, p. 461)

Com base no exposto acima, fica perceptível o desafio que temos pela frente, principalmente quando comparamos essa afirmação com os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2018), sendo que no quesito defasagem idade/série, o Brasil apresenta uma taxa de 18,6%, (dados de 2016); a nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é 3,7 conforme coleta de 2015. Esses dados nos mostram que ainda estamos distantes de alcançar os objetivos pretendidos por essa etapa da educação básica. Pois, fazem-se necessárias políticas públicas que sejam efetivas e permanentes, oferecendo bases teórico-metodológicas e que também invistam na formação e valorização do profissional da educação. Mas não esquecer também do entorno social, pois não adianta uma escola toda equipada, com o melhor corpo docente, se o nosso aluno não tem alimentação em casa, se vive num contexto de violência social e psicológica. Para que a educação dê certo, é necessário que todos os segmentos da sociedade se comprometam na colaboração do desenvolvimento das funções sociais da escola.

E, pensando nos objetivos a serem alcançados no Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa, o estudo aqui empreendido traz a campo resultado e discussão das atividades de produção textual realizadas no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Sergipe (aqui, denominado CODAP/UFS), realizadas pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio, como o intuito de desenvolver as habilidades e competências de produção textual deles. O referido Colégio de Aplicação, além de servir de laboratório de desenvolvimento de metodologias educativas em articulação com a graduação e a pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, tem como objetivo ser referência nas práticas de ensino e desen-

volvimento de abordagens metodológicas, em educação básica, no estado de Sergipe.

O desenvolvimento do trabalho partiu do seguinte objetivo geral: Refletir sobre as diversas práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs e o despertar da consciência crítica e reflexiva. Pois, ao estabelecer esse objetivo, buscamos estabelecer as práticas de leitura, recepção, produção e interpretação textuais com os documentos oficiais (PCNEM, BNCC, OCNEM)<sup>1</sup> que regem a educação básica.

Para o alcance do objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos a fim de traçar os procedimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho:

- Entender os impactos das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- reconhecer a importância dos elementos linguísticos na construção e produção de sentidos nos textos;
- exercer as práticas de planejamento, produção, revisão e refação textual.

A realização desse trabalho se justifica pela necessidade do desenvolvimento de atividades comprometidas com o preparo dos alunos da 2ª série do Ensino Médio enquanto sujeitos receptores, leitores, produtores e interpretadores dos mais diversos textos com os quais convivem no dia a dia. Além do mais, desenvolver a consciência crítica, o espírito de coletividade e, principalmente o olhar investigativo na análise dos mais diversos pontos de vista que surgem sobre um mesmo tema, para uma tomada de decisão concisa. Esse trabalho possui uma metodologia de caráter qualitativa, bibliográfica, descritiva e analítica, cujo *corpus* é constituído de trechos extraídos de reportagens produzidas pelos alunos das turmas A e B da 2ª série do Ensino Médio do CODAP/UFS, no primeiro bimestre de 2019. Os pressupostos teóricos estão ancorados nos

---

<sup>1</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000); Base Nacional Comum Curricular (2018); Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Eles são os documentos oficiais que embasam a construção da Matriz curricular e do Plano de Ensino de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

estudos de Antunes (2003), Koch e Elias (2006), e Marcuschi (2008) entre outros que contribuíram na realização desse trabalho.

Desta forma, o trabalho se apresenta da seguinte forma: essa introdução com um breve panorama do trabalho realizado; a seção 2 intitulada “Gêneros textuais e a produção textual na educação básica” em que discorreremos, teoricamente, sobre os pressupostos da produção textual e suas implicações na educação básica; a seção 3 “Caminhos metodológicos” em que apresentamos os percursos traçados na realização do trabalho aqui apresentado; a seção 4 “A produção textual e a construção de sentidos no gênero textual reportagem” onde apresentamos a análise, descrição e reflexão acerca do corpus constituído pelas reportagens produzidas pelos alunos das turmas A e B da 2ª série do Ensino Médio do CODAP/UFS; as Considerações finais em que fazemos uma articulação da teoria abordada com os resultados encontrados, objetivando contribuir no fomento das discussões acerca das práticas de produção textual na educação básica; e as Referências onde estão listadas as obras e estudiosos que embasaram a realização desse trabalho. Dito isso, passamos à discussão teórica que embasaram nossa pesquisa.

## **2. *Gêneros textuais e a produção textual na educação básica***

Não é novidade, segundo Marcuschi (2008), que o ensino de Língua Portuguesa deva acontecer através de textos. Como também os PC-NEM (2000) defendem que a unidade de ensino deva se pautar no texto. Mas, embora exista esse consenso de aceitação desse postulado de se ensinar através do texto, ainda é preciso se pensar como isso é colocado em prática, pois sabemos que há diversas formas de se trabalhar com o texto em sala de aula.

E, considerando o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96, nos incisos do artigo nº 35, estabelece que o Ensino Médio deve:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Pensando nesse contexto, questionamo-nos qual o papel do ensino da língua portuguesa e suas contribuições para o alcançar os pressupostos dos incisos acima, em consonância com os estudos desenvolvidos por pesquisadores e especialistas da Linguística, principalmente da Linguística Textual e os demais documentos (PCNEM, BNCC, OCNEM) que regimentam o Ensino Médio. Fica evidente que sendo a última etapa da Educação Básica, espera-se que o aluno saia do Ensino Médio com habilidades e competências comunicativas que lhe garantam uma base necessária ao exercício da cidadania enquanto um sujeito receptor, leitor e produtor dos mais diversos gêneros textuais.

Mas, por falar de texto, é necessário adotar um conceito de texto e tomá-lo como pressuposto para subsidiar a nossa prática pedagógica em sala de aula. Sendo assim, tomamos o conceito de texto dado por Koch (2006, p. 59) que baseada numa visão sociointeracionista da linguagem, utiliza a seguinte metáfora para conceituar o texto, para ela:

O texto assemelha-se a um iceberg, que tem à flor d'água uma sequência de elementos linguísticos, resultantes de escolhas em todos os níveis (fonológico, morfossintático, lexical, semântico, pragmático) operadas pelos produtos do texto, mas determinada pela situação comunicativa, pelo gênero textual, pelo contexto sociocultural etc.; e na parte submersa, um enorme conjunto de implícitos que deverão ser inferidos do contexto sociocognitivo dos interlocutores. (KOCH, 2006, p. 59)

Com base nesses conceitos, ficam claras as diversas contribuições que o texto pode dar e o quanto ele é importante em nossas vidas, principalmente em nossas práticas comunicativas sejam elas orais ou escritas. Além do mais, desde sua origem até os dias de hoje o texto passou por diversas mudanças que contribuíram efetivamente para uma reflexão sobre como o uso desse elemento nas aulas de Língua Portuguesa é feito. E, por isso, o trabalho com esse instrumento deve estar inserido num conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizado, entendido como prática restrita ao ambiente escolar. Portanto, o trabalho com o texto extrapola o âmbito da escola.

Outra alternativa de ampliar o conhecimento do texto é deslocá-lo do seu contexto livresco para um outro espaço (jornais, músicas, teatro, televisão, internet, etc.), pois isso contribui para a aproximação do sujeito com o texto e, diariamente, deparamo-nos com os textos veiculados nos

mais diversos suportes. E quanto mais nos habituarmos a recebê-los de diferentes formas, melhor será nossa relação com eles.

Convém lembrar que o texto possibilita uma viagem por diversos lugares e diversas épocas, fazendo com que quem esteja lendo enriqueça seus conhecimentos acerca de diversos assuntos, pois ele é o principal suporte de incentivo à leitura, sendo que a arte de ler é tão importante quanto à própria vida, pois, através dela, o homem é estimulado a criar, a abrir a mente para a formação de uma nova concepção crítica e reflexiva.

E, a educação que se compromete e contribui para o exercício da cidadania é aquela que dá suporte aos seus alunos para que eles possam desenvolver e aprimorar suas competências discursivas. E uma das formas de aprimoramento dessa competência é o sujeito ser capaz de utilizar a língua materna adequadamente aos diversos contextos de enunciação linguística, como também produzir e inferir os diversos sentidos que um texto pode apresentar. E isso fica possível quando os educandos mantêm contato com os mais diversos tipos e gêneros textuais.

Por isso, há uma necessidade de se rever como esse elemento tem sido usado nas aulas de Língua Portuguesa ao longo dos tempos, obrigando uma necessária revisão dos métodos de ensino e como a prática educativa tem sido constituída para fornecer ao aluno o suporte necessário para que ele possa ampliar sua competência discursiva. Não é mais aceitável que a prática de ensino de português utilize apenas tópicos frasais nas aulas como acontecia antigamente.

Por isso a necessidade de se trabalhar o texto como um instrumento de interação, como preconiza Koch (2013), pois o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele. E nesse construir sentido, os alunos precisam ter consciência das questões sociais, históricas, políticas e ideológicas que estão subjacentes no processo de produção textual, para, dessa forma, conseguir estabelecer a comunicação pretendida com seus leitores.

### **3. *Caminhos metodológicos***

O trabalho aqui empreendido é de caráter qualitativo, analítico e descritivo. A composição do corpus se deu pela produção de reportagens produzidas pelos alunos das turmas A e B da 2ª série do Ensino Médio do CODAP/UFS. O desenvolvimento das produções para a coleta das

reportagens se desenvolveu em 24 aulas de Língua Portuguesa realizadas no 1º bimestre de 2019 e se deu da seguinte forma:

1º momento (2 aulas): apresentação da temática do bimestre “Língua Portuguesa e Tecnologia”<sup>2</sup> escolha do gênero a ser estudado. Por maioria foi escolhido o gênero textual reportagem;

2º momento (4 aulas): realização de oficinas de leitura de reportagens, para que os alunos se familiarizassem com o gênero textual em questão, organização do texto, seleção do léxico, o uso de imagens e, principalmente o compromisso em verificar a autenticidade do que é abordado numa reportagem, para manter a ética e o compromisso com a veracidade dos fatos reportados;

3º momento (8 aulas): oficinas de produção das reportagens. Cada turma, por possuir 30 alunos cada, foi dividida em 5 grupos contendo 6 integrantes cada. Essas 8 aulas foram usadas para escolher o tema da reportagem, os procedimentos de coleta de dados, que tipos de fotografias iriam ilustrar a reportagem, se iriam necessitar de entrevistas com especialistas para dar credibilidade ao que estaria sendo abordado nas reportagens. Lembrando que a escrita se deu diretamente em computadores para que os alunos se sentissem inseridos na “atmosfera de uma redação de jornal ou revista”, nas aulas eles faziam anotações e tomavam notas, para depois articular o que era discutido no texto. Na escolha do tema, entre outros, surgiram os seguintes: Ocorrências negativas no Colégio de Aplicação que prejudicam o desempenho dos alunos; maus tratos aos animais domésticos; homofobia; a bissexualidade no Colégio de Aplicação; desperdício do lanche e o descarte inadequado do lixo no Colégio de Aplicação; o desequilíbrio do ser humano provocado pelo consumo em excesso.

Depois de produzidas as primeiras versões dos textos, eles foram recolhidos e passaram por uma primeira correção, e foram fotografados alguns trechos que foram analisados na seção 4. Logo em seguida, foram devolvidos para que os alunos fizessem a correção uns dos textos dos outros.

---

<sup>2</sup> Conforme estabelecido pela BNCC, as unidades temáticas devem ter um tema central. Dessa forma, na construção dos planos de ensino do CODAP/UFS para o ano de 2019, para cada bimestre foi elencado um tema central, e nas séries do Ensino Médio foi escolhido o tema de “Língua Portuguesa e Tecnologia” a fim de abordarmos os mais diversos gêneros textuais do campo tecnológico, atendendo às exigências de inserção dos alunos nas práticas dos múltiplos letramentos.

4º momento (6 aulas): oficinas de revisão e refacção textual. Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de trocar e construir novos conhecimentos acerca da revisão de texto, adequando a linguagem ao contexto da enunciação, avaliando quesitos gramaticais e, principalmente a produção de sentidos que queriam alcançar. Além disso, revisaram, e ajustaram o que era necessário para que os textos se adequassem às características do gênero reportagem; também foram fotografados novamente para o comparativo das várias versões de um mesmo texto.

5º momento (4 aulas): apresentação das reportagens impressas. Momento em que cada turma apresentou o resultado de suas produções aos demais colegas e abrindo espaço para o debate acerca dos diversos temas abordados pelas reportagens.

Ao desenvolver o trabalho dessa forma, foi perceptível analisar as fases da produção textual: a seleção do gênero textual, a escolha do tema, a maneira como abordariam o tema escolhido, quais sentidos os alunos gostariam de construir com a realização daquele trabalho, o planejamento da escrita do texto, a revisão e a refacção textual. Processos muito ricos para análise de como se dá a produção textual por esses sujeitos que estão em formação.

Após a realização dessas oficinas e coleta dos dados, passamos, a seguir, à análise do material coletado.

#### ***4. A produção textual e a construção de sentidos no gênero textual reportagem***

Ao falar sobre as atividades de produção textual, na sala de aula, Antunes (2003) preconiza que há uma necessidade de discutir com os alunos a importância do planejamento textual, para que o desenvolvimento de habilidades e competências da escrita dos educandos sejam aprimoradas. Dessa forma, é necessário que os discentes sempre saibam para quem estão escrevendo, para que a produção não seja esvaziada de sentido, eis aí a necessidade de se abordar os diversos gêneros textuais com os quais os nossos educandos se deparam diariamente.

Sendo assim, foi escolhido pelos alunos o gênero reportagem, logo em seguida escolhemos o público-alvo que seriam os estudantes e professores do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Em relação ao tema da reportagem, cada grupo escolheu o que mais lhe interessava. Depois de escolhido o gênero, o público-alvo e o tema,

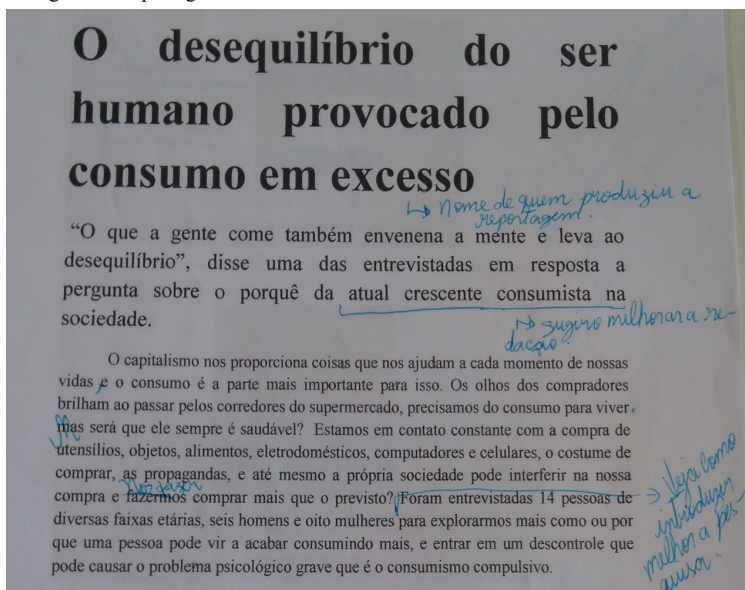


foi o momento de planejar a escrita, o que os discentes sabiam sobre o tema abordado, quais estratégias de persuasão seriam utilizadas para argumentar e dar credibilidade ao texto. A escolha do estilo de linguagem para chamar a atenção dos leitores e proporcionar a produção de sentidos na relação entre autores–texto–leitores.

E, seguindo os pressupostos de Antunes (2003), buscamos estabelecer o planejamento de escrita, revisão e refacção textual. Pois assim, os discentes têm a oportunidade de produzir e revisar seus próprios textos, tomando consciência da dinâmica que envolve a produção de um texto, nesse caso, uma reportagem.

Realizada a primeira versão da escrita, tivemos os seguintes resultados que passamos a analisar a seguir.

Imagem 01 Reportagem sobre consumo em excesso

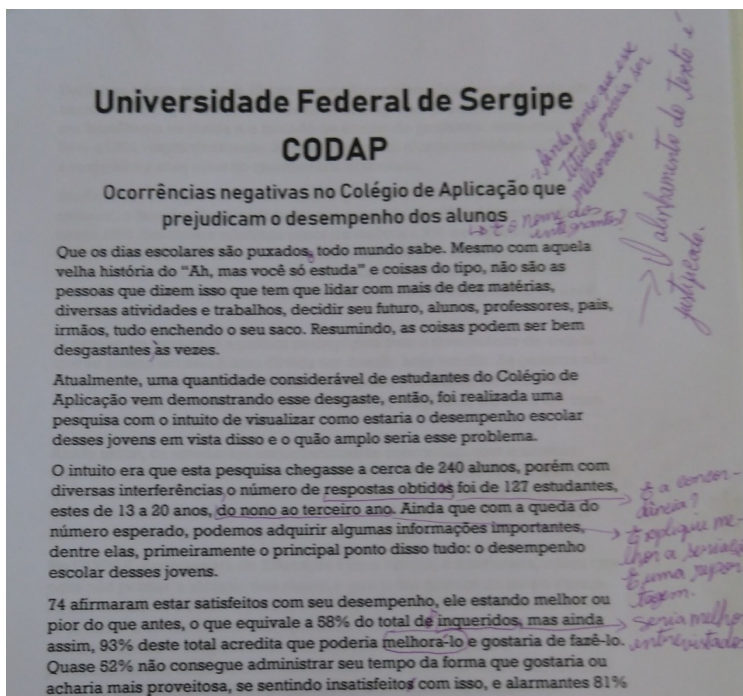


Fonte: Texto produzido pelos anos da 2ª série do Ensino Médio B.

Ao analisarmos a primeira versão do texto, ficaram evidentes a necessidade da estrutura do gênero textual reportagem, identificando a ausência da autoria do texto. Como também a necessidade da organização das ideias logo no primeiro parágrafo do texto em que o grupo apresenta a fala de uma das pessoas entrevistadas, e também a necessidade de

preparar o texto para a inserção de novas ideias ou pesquisas que seriam incorporadas ao texto para enriquecer as discussões. Fazer isso possibilitou aos alunos ter uma maior autonomia diante da produção textual deles. Assim, conforme Koch (2013), eles estarão aprimorando suas estratégias de processamento textual que compreendem o conhecimento linguístico, este impacta na seleção lexical que será usada na construção do texto; o conhecimento enciclopédico que aciona a as experiências e conhecimentos de mundo que os discentes possuem sobre o tema abordado; e o conhecimento sociointeracional, possibilitando a criação de estratégias de interação verbal para manter a comunicação com o seu leitor e, assim, construir sentidos.

Imagem 02 Reportagem sobre ocorrências negativas no CODAP-UFS



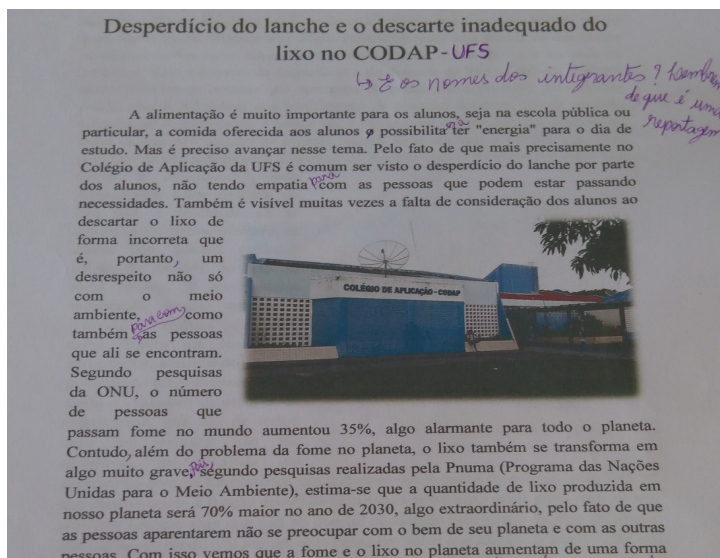
Fonte: Texto produzido pelos anos da 2ª série do Ensino Médio A.

Ao realizar a escrita e passar para a revisão textual, os discentes puderam rever a questão da adaptação do texto ao gênero reportagem como, por exemplo, identificação da autoria e formatação do texto. Eles

tiveram a oportunidade de discutir sobre a questão de concordância verbal e nominal para manter a coesão textual, pois se trata de um texto de cunho formal e, por isso, precisa atender à norma padrão escrita. Pois, como afirma Antunes (2003) o trabalho com a gramática precisa ser desenvolvido na atividade produção textual, evitando o uso de frases descontextualizadas. Ao trabalhar a gramática contextualizada no texto, os alunos percebem e reconhecem a importância do estudo gramatical como um instrumento de aperfeiçoamento de escrita e produção de textos.

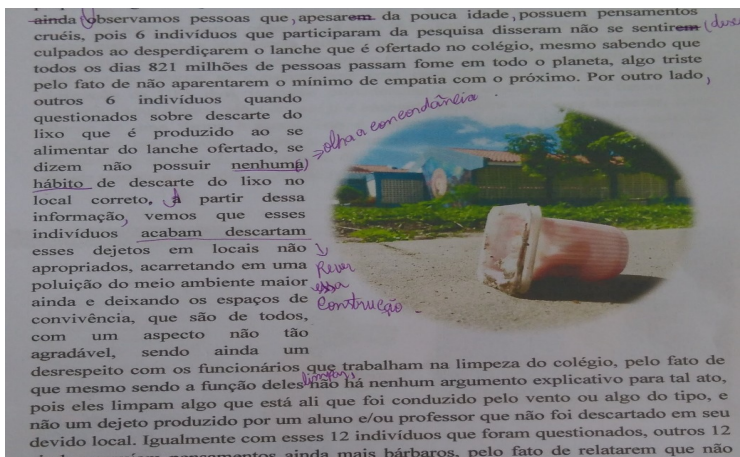
Outra questão importante foi o pensar em como articular os dados coletados com as entrevistas realizadas ao texto. Pois nessa reportagem os alunos apresentaram o resultado de uma pesquisa desenvolvida no CODAP-UFS sobre como a ansiedade e a depressão, juntamente com as cobranças cotidianas têm impactado na vida estudantil deles. Realizar essa reportagem possibilitou não só aos alunos autores, mas a toda comunidade pensar sobre esses assuntos e como eles estão impactando na comunidade escolar da qual fazemos parte.

Imagem 03 Reportagem sobre desperdício e descarte do lanche no CODAP-UFS



Fonte: Texto produzido pelos anos da 2ª série do Ensino Médio B.

Imagem 04 Reportagem sobre desperdício e descarte do lanche no CODAP-UFS.



Fonte: Texto produzido pelos anos da 2ª série do Ensino Médio B.

Nas imagens 03 e 04 temos a produção de uma reportagem que versa sobre o desperdício do lanche e o descarte indevido dos resíduos no CODAP-UFS. Essa reportagem buscou despertar nos leitores o senso de empatia, conscientizando-os acerca do desperdício e, principalmente ter responsabilidade com o descarte dos resíduos, pois o colégio dispõe de lixeiras específicas, mas nem sempre os alunos descartam corretamente. Para estabelecer a argumentação e conscientização, os alunos autores dessa reportagem realizaram entrevista com a gestão do colégio para saber o quanto é investido no lanche, e também entrevistou alunos para saber como eles agem em relação ao lanche e a coleta seletiva do lixo.

Esses dados foram articulados ao texto para dar maior credibilidade às ideias apresentadas na reportagem. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidade de diagramação de imagens para causar impacto nos leitores, como na imagem 04, por exemplo, ao colocar em 1º plano um copo de iogurte descartado indevidamente. Isso chama a atenção do leitor e colabora na construção de sentidos quando a imagem é articulada ao conteúdo do texto. Além disso, os alunos trabalharam com a adaptação do gênero reportagem, os recursos de linguagem, a revisão textual com questões de coesão e coerência textual, para que as ideias ficassem bem articuladas e atingissem o objetivo proposto: sensibilização e empatia da comunidade escolar.

Podemos considerar exitosa essa atividade de produção textual, pois nela os alunos realizaram uma atividade que envolveu pesquisa, planejamento textual, tornando-os sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Isso contribuiu no desenvolvimento da autonomia e no espírito do trabalho em equipe. No que concerne à língua portuguesa, eles tiveram a oportunidade de realizar uma atividade carregada de sentidos, pois a produção textual estava direcionada a um público e, assim, eles tiveram a oportunidade de desenvolver estratégias de produção de texto, como escolha de tema, pesquisa, escrita, revisão e refacção textual. Trabalharam a questão da gramática contextualizada, percebendo a importância dela para a produção textual e a construção de sentidos num texto.

Além do mais, os mais diversos temas abordados nas reportagens estão condizentes com a realidade dos alunos autores e do público-alvo para quem eles escreveram. Realizar essa atividade contribuiu para a formação do sujeito leitor, receptor e produtor de textos que pretendemos formar. Um agente consciente do mundo que o cerca e também constrói diariamente. E este mundo está carregado de sentidos construídos através da relação que estabelecem com os mais diversos textos como os quais se deparamos cotidianamente.

## **5. Considerações finais**

A realização do trabalho possibilitou a construção do conhecimento coletivo, aperfeiçoando as competências e habilidades de leitura e produção textual dos alunos. Contribuiu no aperfeiçoamento das práticas de leitura, escrita, produção e revisão textual, preparando os discentes para o trabalho com as mais diversas linguagens e refletir sobre os impactos das mídias sociais na sociedade.

No que concerne ao campo da recepção textual, foi possível sensibilizar os alunos para as mais diversas formas de observar como um determinado fato é noticiado, fazendo com que eles percebessem o quanto a escolha de termos e expressões podem dar certo sentido a um texto, ou seja, a seleção lexical tem muito a contribuir no processo de construção de sentidos na relação autor–texto–leitor. Pois, conforme Koch e Elias (2018), no momento da leitura, as experiências do leitor devem ser levadas em consideração, fazendo com que ele acione não só os seus conhecimentos do código linguístico, mas toda a sua experiência enquanto um sujeito leitor e também produtor de textos.

Em relação à escrita/produção textual, o desenvolvimento desse trabalho nos permitiu perceber o quanto os pressupostos de Antunes (2003) corroboraram nesse processo. Pois ficou evidente a eficiência das estratégias de produção textual: escolha do gênero textual, escolha do tema a ser abordado, escolha de para que se vai escrever para que a produção textual não seja uma produção esvaziada. Realizar seleção lexical, revisão e refação textual. Esses procedimentos foram essenciais na prática produtora de textos dos alunos.

Podemos afirmar que a realização desse trabalho tem muito a contribuir no processo de produção textual dos discentes, tornando-os autônomos enquanto sujeitos receptores, leitores e produtores críticos dos mais diversos gêneros textuais com os quais se deparam diariamente. E, dessa forma, estaremos também contribuindo para o alcance dos objetivos estabelecidos pelos documentos oficiais e também os propósitos de ensino do CODAP/UFS que está para além de uma formação apenas técnica, mas formar nosso aluno para a vida, habilitado e competente para o exercício da cidadania, crítico e reflexivo diante da sociedade, consciente do seu papel enquanto sujeito que se constitui nos e através dos textos que recebe e produz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário Brasileiro da Educação Básica. Disponível em: [www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br), acesso em 15/06/2019, às 21h00.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria da Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria da Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, 2000.

ANTUNES, Irandé. *Aula português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

KOCK, IngedoreGrünfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCK, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversão*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

\_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.